

Medicina Veterinária

USO DE ANTIMICROBIANOS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA NO SUL DE MINAS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES FARMACOLÓGICAS E PRINCIPAIS INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS POR FAIXA DE PRODUÇÃO

Vitória Emrich Canestri Santos - 10o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Ana Carolina Chalfun de Sant'Ana - Pós graduação em Ciências Veterinárias, DMV, UFLA.

Yasmim Domingos da Silva - 10o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista, iniciação científica voluntária.

Isabella Machado de Andrade - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Carine Rodrigues Pereira - Coorientador DMV, UFLA.

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Segundo a FAO, em 2022, o Brasil ocupou o quinto lugar no ranking entre os maiores produtores de leite do mundo, com destaque para Minas Gerais, responsável por 23% da produção nacional em 2023 (IBGE). Apesar da relevância socioeconômica da atividade, a cadeia leiteira enfrenta desafios globais relacionados ao uso indiscriminado de antimicrobianos, que favorecem a resistência microbiana (RAM). A RAM gera impactos na saúde pública, bem como eleva custos e compromete a sustentabilidade do setor. Este estudo objetivou quantificar e classificar os riscos associados ao uso de antimicrobianos em sistemas de produção leiteira no sul de Minas Gerais, destacando principais indicações terapêuticas e classes farmacológicas segundo a faixa de produção das propriedades. Para isso, as fazendas foram categorizadas em cinco grupos conforme a produção diária (1–200 L; 201–500 L; 501–1000 L; 1001–3000 L; >3000 L). Realizou-se coletas trimestrais de frascos de antimicrobianos utilizados e de prescrições de tratamento registradas em fichas de acompanhamento, que foram encaminhados à UFLA e UFMG para quantificação, identificação e classificação. Os resultados preliminares referem-se ao primeiro trimestre (agosto a outubro de 2024), envolvendo 73 propriedades que foram categorizadas em: 9 propriedades com produção diária de 1-200 L; 24 (201-500 L); 15 (501–1000 L); 13 (1001–3000 L) e 12 (>3000 L). Foram relatados 521 tratamentos e, independente da faixa de produção, as cefalosporinas foram as classes mais utilizadas, representando 29,8% (142/521). Em seguida, tetraciclinas, fluoroquinolonas e penicilina + aminoglicosídeo, corresponderam, respectivamente, a 13,4% (70/521); 12,3% (64/521) e 11,9% (62/521). A faixa de produção (201–500 L) registrou maior volume de tratamentos 28,5% (149/521), ao passo que a faixa (1–200 L), o menor volume 4,9% (26/521). A mastite e as afecções da glândula mamária foram as causas mais frequentes de tratamento, correspondendo a 45% (235/521) de tratamentos registrados. Em suma, identificar os antimicrobianos mais empregados direciona o monitoramento da RAM especialmente para essas classes e torna as investigações mais eficientes. Além disso, a compreensão das principais indicações terapêuticas revela pontos críticos de manejo e orienta ações preventivas voltadas para a redução da ocorrência de doenças e da necessidade de tratamentos.

Palavras-Chave: Antibiótico, Leite, Pecuária Leiteira.

Instituição de Fomento: Capes, Fapemig, Cnpq

Link do pitch: <https://youtu.be/Yg-tvkRab7M>